

BEATS E ancestralidades

Dani Dacorso/Divulgação

Mandinga Beat aposta no afrofuturismo em álbum que celebra a diáspora musical através de colaborações com artistas brasileiros e internacionais

Por Affonso Nunes

O trio Mandinga Beat chega à cena musical carioca com uma proposta que expande fronteiras. Seu álbum de estreia, “Mandinga Beat Novo”, materializa uma estética que o grupo define como Afrofusion psicodélica, onde batidas eletrônicas dialogam com instrumentos orgânicos para criar uma experiência sonora que celebra tanto a ancestralidade quanto uma visão de futuro.

Para marcar o lançamento, o grupo realiza um show gratuito nesta quarta-feira (22), às 19h30, no Sesc Tijuca, pelo projeto Sesc Nova Música Convida, tendo a participação especial de Larissa Luz.

Com onze faixas que funcionam como pontes entre diferentes continentes, o álbum reúne colaborações internacionais reafirmando sua propsta de diáspora musical. Dandy BJ, do Benin, e Lenna Bahule, de Moçambique, somam-se à brasileira Iara Rennó no projetos. A produção musical, assinada por André Sampaio e Joss Dee, explora territórios onde o eletrônico e o acústico não se

opõem, mas se complementam na construção de paisagens sonoras dançantes e imersivas.

Construído sobre uma base de afro house downtempo que incorpora elementos de ijexá e samba, a faixa “Kafofo” é uma declaração de amor afrocêntrica cuja intimidade do sentimento se expressa através de referências linguísticas que res-

gatam a herança bantu presente no português falado no Brasil. “Trazer essas palavras para o centro da canção é um ato de celebração da nossa herança linguística africana”, afirma Victória. “É sobre reconhecer que a nossa forma de amar e de expressar carinho tem raízes profundas. E, claro, a inspiração veio de um lugar muito real. Eu compus ‘Kafofo’

como quem entrega o coração pra alguém. Sabe aquela vontade de largar tudo e morar com a pessoa amada? Vênis em Câncer apaixonada é um perigo!”, brinca.

A dimensão diaspórica do projeto é reforçada pela presença de Melo-T, produtor zimbabuano radicado no Canadá e especialista em Afro Fusion e Amapiano, gênero

O Mandinga Beat aposta na fusão entre ancestralidade africana e sonoridades eletrônicas no álbum de estreia ‘Mandinga Beat Novo’

sul-africano que tem conquistado espaço global. “O encontro com o Melo-T no nosso estúdio foi a peça que faltava”, lembra Joss Dee, que além de integrar o Mandinga Beat assina produções para artistas como Luedji Luna e Okupiluka. “Ele trouxe uma camada de texturas e programações que conectou o Rio de Janeiro diretamente com a diáspora africana global. Essa troca é a essência do Mandinga Beat”, completa Dee.

O guitarrista e produtor André Sampaio explica que a busca por uma sonoridade que equilibrasse elementos eletrônicos e orgânicos foi central no processo criativo. “A gente queria que a batida eletrônica conversasse com o calor dos instrumentos orgânicos, criando uma atmosfera que é ao mesmo tempo dançante e íntima. É uma trilha para se conectar, seja na pista ou a dois”, define Sampaio, apontando para a versatilidade de escuta que o álbum propõe, transitando entre a experiência coletiva da pista de dança e a intimidade que só a escuta individual permite.

O conceito de “Kafofo” como espaço seguro para a celebração desse amor preto perpassa não apenas a letra, mas toda a construção sonora da faixa. “Nós criamos ‘Kafofo’ para ser um lugar seguro, um espaço sonoro onde o amor preto é celebrado com a leveza e a profundidade que ele merece”, define o trio, apontando para a dimensão política de criar representações afetivas que centrem experiências negras, historicamente marginalizadas nas narrativas hegemônicas sobre amor e intimidade.

SERVIÇO

MANDINGA BEAT
Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539) | 22/10, às 19h30
Ingressos gratuitos, disponíveis na bilheteria (sujeito à lotação)

